

Instituto Superior de Economia e Gestão
Universidade Técnica de Lisboa

Economia II

Prova Escrita em Época de Recurso

Licenciaturas em Economia, Finanças, Gestão e MAEG

29 de Junho de 2011 Duração da Prova: 2h30m

ISBN 113 342 945 731

Atenção:

- As respostas à parte A da prova, constituída por questões de escolha múltipla, deverão ser feitas nesta folha.
- As respostas a cada um dos quatro grupos da parte B, constituída por questões abertas, devem ser feitas em cadernos separados, isto é, um grupo por caderno.
- Só é permitida a utilização de calculadoras científicas sem capacidade gráfica.
- Os eventuais desenvolvimentos matemáticos necessários à resolução das questões, bem como os resultados obtidos, devem ser sempre acompanhados de interpretação económica.
- Não é permitido o acesso a consulta. No decorrer da prova não serão prestados quaisquer esclarecimentos. As dúvidas surgidas devem ser objecto de apresentação por escrito em folha anexa ao teste.
- A cotação de cada alínea é apresentada no enunciado.

Parte A – Folha de Resposta

Identificação do Aluno

Nome: _____

Nº Processo: _____ Curso: _____ Turma: _____ Ano: ____º

Escolha a opção correcta e assinale-a na Matriz de Resposta com um “X”.

- Cada resposta certa tem uma cotação de 0,5 valores.
- Uma resposta errada é penalizada em 0,15 valores.

Matriz de Resposta para a Parte A

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	N =
a)											C =
b)											
c)											
d)											

Parte A

10 questões de escolha múltipla (5 valores)

1. A propriedade comum das grandezas \overline{TR} , t e \overline{G} é a de serem:

- a) Parâmetros.
- b) Instrumentos da política orçamental.
- c) Endógenas.
- d) Nenhuma das restantes afirmações é verdadeira.

2. Quando existe um desvio recessivo do produto:

- a) Os recursos são utilizados a uma taxa acima do seu normal.
- b) A taxa de desemprego tende a ser igual à taxa natural.
- c) A taxa de desemprego tende a ser superior à taxa natural.
- d) A taxa de utilização da capacidade produtiva mantém-se em níveis normais.

3. No longo prazo, considera-se que o principal factor que assegura o crescimento da produtividade média do trabalho é:

- a) A baixa taxa de desemprego.
- b) O crescimento populacional.
- c) O aumento do stock de capital físico por trabalhador.
- d) O progresso tecnológico.

4. De acordo com a teoria do rendimento permanente:

- a) A poupança das famílias é sempre positiva.
- b) Os consumidores não se preocupam com o futuro.
- c) O principal determinante do consumo é o rendimento corrente e não os rendimentos futuros.
- d) Nenhuma das restantes respostas é correcta.

5. No modelo da procura e da oferta agregada, o equilíbrio de longo prazo caracteriza-se por:

- a) Um desvio cíclico nulo e uma taxa de inflação constante.
- b) Um desvio cíclico expansionista, assegurando uma taxa de crescimento normal.
- c) Uma taxa de desemprego abaixo da taxa de desemprego natural.
- d) Nenhuma das restantes respostas está correcta.

6. Deflacionar uma variável macroeconómica medida em unidades monetárias significa:

- a) Fazer baixar a taxa de desemprego através de políticas adequadas.
- b) Fazer descer o nível de preços internos abaixo do nível dos preços externos.
- c) Dividir o valor nominal de uma variável pelo índice de preços adequado.
- d) Nenhuma das restantes respostas está correcta.

7. A lei de Okun relaciona o desvio cíclico de produto e:

- a) O desemprego friccional.
- b) A taxa de inflação.
- c) Taxa natural de desemprego.
- d) O desemprego cíclico.

8. A redução da despesa corrente do Estado pode traduzir-se por:

- a) Adiamento da construção de hospitais.
- b) Redução nas transferências de capital para as empresas públicas.
- c) Aumento das pensões de reforma.
- d) Todas as outras respostas estão erradas.

9. No modelo keynesiano, um aumento da propensão marginal a consumir:

- a) Eleva o multiplicador do consumo público.
- b) Reduz o multiplicador do consumo público.
- c) Deixa inalterado o multiplicador do consumo público.
- d) Nenhuma das restantes respostas é correcta.

10. A procura real de moeda (ou de liquidez):

- a) Aumenta quando a taxa de juro nominal aumenta, porque os bancos se tornam mais lucrativos.
- b) Aumenta quando o rendimento real diminui, por precaução.
- c) Aumenta quando o produto real aumenta, porque se fazem mais transacções.
- d) Nenhuma das restantes respostas está correcta.

Parte B

3 grupos de questões abertas (15 valores)

Nota: Responda a cada grupo num caderno separado

Grupo I

PIB por Habitante em Portugal e na EU15 (Dólares EKS de 2009)

	1989	2009
Portugal	16.557	22.329
EU15	27.502	39.685

Fonte: Conference Board (2010)

- a) Com base no quadro acima, calcule a taxa média de crescimento anual do PIB per capita em Portugal e na EU15 entre 1989 e 2009. Verificou-se a convergência real da economia portuguesa em relação à média dos países EU15? Justifique. (1,5 valores)
- b) Supondo que a percentagem da população empregada na população total em Portugal é aproximadamente igual à dos países EU15, como se pode explicar a diferença no nível médio de vida em 2009 entre Portugal e a média dos países EU15? Justifique. (2 valores)
- c) Indique um factor que influencia a produtividade média do trabalho e explique economicamente, de forma sucinta, porquê. (1,5 valores)

Grupo II

Considere uma pequena economia aberta, com excesso de capacidade, ou seja, para a qual sabemos que o nível geral de preços é dado à partida, e relativamente à qual se dispõe da seguinte informação (na notação usada nesta unidade curricular):

$$\begin{aligned}C &= 1100 + 0,8.Y_d & G &= 1300 \text{ u.m.} \\T &= 200 + 0,2.Y & Ex &= 1800 \text{ u.m.} \\TR &= 600 \text{ u.m.} & Im &= 500 + 0,15.Y \\I &= 2400 \text{ u.m.}\end{aligned}$$

- a) Determine os valores de equilíbrio do produto, do consumo das famílias e do saldo orçamental corrente. Justifique os seus cálculos. (2 valores)
- b) A solução determinada na alínea anterior corresponde a um desvio expansionista do produto igual a 588,2 u.m. Sabendo que o Estado pretende aproximar a economia do equilíbrio de pleno emprego através de uma variação das transferências para as famílias, indique, quantificando, os efeitos dessa medida sobre o saldo orçamental corrente. Interprete economicamente os resultados. (2,5 valores)
- c) A partir dos valores da alínea a), admita que se verifica um aumento da propensão marginal às importações para 0,20. Qual o valor das exportações líquidas que daí decorrerá? Interprete economicamente os resultados. (2,5 valores)

Grupo III

Considere os seguintes dados para a economia portuguesa nos anos de 2010 e 2011:

Ano	π	Y
2010 ^E	1%	135,7
2011 ^P	1%	132,7

FONTE: Comissão Europeia (2011). E = estimativa; P = previsão.

onde π representa a taxa de inflação e Y representa o PIBpm real, expresso em 10^9 Euros de 2000.

- a) Utilizando o modelo AD/AS, represente graficamente os equilíbrios de curto prazo da economia portuguesa nestes dois anos. Identifique as curvas e explique o que representam. (1,5 valores)
- b) Utilizando o mesmo modelo, assumindo que o produto potencial da economia portuguesa é igual ao verificado em 2010 e que se prevê uma política orçamental ainda mais contracionista em 2012, o que poderemos esperar para a inflação e para o produto de equilíbrio de curto prazo em 2012? Justifique economicamente a sua resposta e ilustre-a com a representação gráfica adequada. (1,5 valores)

FOLHA PARA RASCUNHO

FOLHA PARA RASCUNHO